

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 462

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 26 DE FEVEREIRO

Londres, 29 de Janeiro de 1876.—a 9 de Fevereiro:

(A' redacção do «Apostolo».)

I.—Lê-se no Times de hoje o seguinte com data de 27 de Roma, nas communicações telegraphicas:—

«M.^r Errington, Membro do Parlamento, foi recebido em audiencia pelo Papa. Dirigindo-se a Sua Santidade, disse que os Catholicos d'Irlanda estão profundamente convencidos da necessidade d'uma educação religiosa n'uma Universidade, e ham de fazer por obtel-a para seus filhos. O Santo Padre exprimiu sua approvação destes sentimentos, que disse eram dignos dos Catholicos d'Irlanda.»

Esta noticia respeita á questão que dura desde a instituição da Universidade Catholica já existente na Irlanda ha mais de 20 annos, e que tanta honra faz aos Irlandezes, não só residentes na Gram-Bretanha, mas nos Estados Unidos da América; pois, por contribuição d'uns e d'outros—tanto ou mais ainda dos ultimos talvez que dos primeiros,—a dita Universidade foi estabelecida e dotada com um fundo, que, ha poucos annos já, excedia a Lib. 40 mil (3,600 contos de moeda Brazileira). E deve advertir-se, que esta consideravel somma se juntou e perfez «de xelins e seis-penses» (contribuição principalmente dos pobres); como, a propósito de outro assumpto, me escrevia, ha 5 annos, o admiravel Cardeal Arcebispo de Dublin, em carta de seu punho, que, já se sabe, guardo como documento notavel e tão honroso á piedade do Povo Irlandez.

Para ver-se, todavia, qual é, a mais de um respeito, a hypocrisia do blasonado liberalismo Inglez, com que tantos papalvos, liberangas e não-liberangas, tanto sympathiam e se enfunam, convém saber e reflectir, que até agora (e Deus sabe

até quando ainda) este Governo e Parlamento, em que o liberalismo supposto predomina, têm resistido e resistem a conceder á Universidade Catholica o direito de conferir graos academicos, como conferem as Universidades Protestantas.

Isto é tanto mais escandaloso, quanto é sabido, que as Univesidades hoje Protestantas, assim na Inglaterra como na Irlanda, fóram instituidas e dotadas, e privilegiadas, pelo Catholicismo!

Creio, porém, que não hade o Protestantismo poder já resistir por muito tempo a fazer justiça á reclamação Catholica, tão justamente approvada por Sua Santidade. Continúa o extracto no Times dizendo:—

«A Voce della Verità desta tarde, mencionando o referido n'um papel Inglez a respeito de negociações entre os membros Extremos do clero Anglicano (isto é, dos Ritualistas mais avançados), «com o Vaticano, diz:—

«As intrigas allegadas não existem, ha «meramente um poderoso, mas não secreto, movimento entre o clero Protestante Anglicano para reverter á gloriosa Unidade da Egreja.»

A este muito importante respeito, contém o excellento semanario Catholico d'aqui, o Weekly Register (redigido agora, ha cousa de dois ou tres annos, por um homem muito capaz, excellento Catholico, e que foi muitos annos um dos principaes escriptores no Sun, papel Protestante, mas imparcial, que era muito bem conduzido, e acabou em consequencia da revolução economica operada na imprensa periodica Ingleza, pela lei que reduziu tanto os preços dos papeis, com diminuir o direito do sello, &c. Fez isto que o Times, por exemplo, que antes custava 7 penys (ou 280 rs. Brazileiros) por folha, custa agora 120 rs., e tem geralmente um terço mais de papel e de escripta; em quanto o resto das folhas diarias custam apenas 40 rs. do Brazil (ou um vintem de Portugal). Talvez a esta redução se deve

o termos nós Catholicos lucrado o estar hoje á testa do excellento Register o homem a quem alludo, e que faz tão excellento serviço no logar a que a Providencia o veio collocar. No Weekly Register mostra-se muito bem a necessidade da conversão dos Ritualistas á Igreja Catholica; não ha meio-termo; ou sim ou não: se na Igreja Catholica está a verdade, se ella, e ella só, é a Instituição divina do Salvador; é claro, que não pôde fazer concessões que destruiriam esse caracter de verdade certa e infallivel.

Algumas communicações de certos Ritualistas ao nosso Cardeal Arcebispo sobre estas materias, e indicando haver entre muitos d'elles hesitações e duvidas a respeito da Igreja Protestante, fizéram com que uma Secção dos Ritualistas mais conspícuos, escrevessem um protesto assignado por um cento d'elles, de varias partes da Inglaterra, protestando, que elles não querem submeter-se á Egreja Catholica, em quanto ella não reformar isto e aquillo á vontade d'elles. Podem esperar por isso, que virá a ter logar na manhã seguinte ao dia de hoje.

II.—(Fevereiro, 7.) E' grande a crise Hispanhola actualmente.—Sendo hoje o Norte da Hispanha o só logar da Europa onde se defendem com as armas os interesses e direitos da Religião, do Catholicismo, contra a liga maçonica-liberanga, que julga chegado seu tempo, e occasião de substituir o Maçonismo ao Christianismo; entendo, que os leitores do Apostolo—que sem dúvida são Catholicos, em sua grande maioria pelo menos—estimarão saber noticias authenticas e despreocudadas da luta que está tendo logar nas Provincias Vascongadas e Navarra neste momento.

Antes de passar adiante, notarei uma circumstancia significativa do espirito anti-catholico e anti-legitimista—que hoje são irmãos, ou socios, ou identicos, pelo menos no objecto e tendencias. Apesar das noticias da peleja tão notavel que está

tendo logar ali tão perto, e de que as folhas tem suas noticias, como se vai ver pelo Times, nem um só dos cartazes dos diversos jornaes que se exhibem todas as manhãs diante das lojas dos vendedores de noticias, fazem a mais minima menção de noticias ou cousas de Hispanha! O Times, donde vou copiar, inserta a carta do seu habil correspondente (que enche quasi duas columnas do papel, em letra miuda) na primeira folha dos annuncios, ou supplemento principalmente a elles dedicado, onde poucas pessoas lêem taes noticias, que todavia são importantes e significativas, como se vai ver do extracto-abreviado, mas escriptulosamente exacto, que vou fazer:—

Escreve o dito correspondente, de Andoain, na Guipuzcoa, em data de 30 de Janeiro.

Que no dia 18, tendo estado aquellas provincias até então cobertas de neve, appareceu um sol de Estio, que em poucos dias derreteu a neve, enxugou os campos e os caminhos. Que no dia 22 estavam quasi de todo enxutos os terrenos e as estradas. Ficou-se então todos os dias á espera de Moriones com suas tropas, de S. Sebastião contra os Carlistas; elle porem conservou-se inactivo até o dia 25. Moriones sabiu com uns 10,000 homens fazendo ao mesmo tempo muito fogo de artilheria, combateu-se pouco seriamente, e á tarde os Affonsinos voltaram para S. Sebastião.

«Julgou-se ter sido aquillo um reconhecimento, e contava-se que no dia seguinte ia provavelmente haver ataque forte; mas não houve. Veio-se porem a conhecer, que aquella demonstração fóra para distrahir os Carlistas, do verdadeiro ponto do ataque n'aquelle dia; por quanto Moriones, tendo o mar e os vapores á sua disposição, mandou uma força de quatro a cinco mil homens á roda da costa, que desembarcaram em Guetaria (praça occupada pelos Affonsistas ha muito tempo), e d'ahi marcharam a atacar um

ENCERRE

O LIBERALISMO CATHOLICO.

III

[Continuação]

Não sei de soldado integro que veja n'isto motivo para abandonar a sua bandeira ou para ultrajar companheiros d'armas que deram á causa commum provas brillantissimas de sua coragem e dedicação. Em todo o caso, as culpas dos combatentes nada tem com a justiça da causa, e, porque fosse mal defendida a tradição catholica, não era mais plausivel o motivo de combatel-a. Quando ha guerra entre duas potencias, cada uma accusa a outra de perturbar a paz. Bem recentemente á França mostrou a Prussia que partido se podia tirar d'esta accusação e como se podia lançar mão d'este meio para constranger aquelle que se queria combater a tomar sobre si o odioso da aggressão. Igualmente se ha visto, nas luctas entre catholicos, descarregarem os dois partidos um sobre o outro a responsabilidade das hostilidades. Aqui porém o estratagemma não engana senão a quem de todo quizer ser enganado. Já d'antemão o frustrou Jesus Christo com estabelecer na sua Egreja um centro d'unidade. Por este centro é sempre possivel saber com certeza quem perturba a união e quem não combate senão por mantel-a. E' a união a adhesão á unidade; a opposição á unidade, pelo contrario, é a divisão. Não accuseis pois os campeões da unida-

de de perturbaram a união; porque a causa da união é exactamente o que elles defendem, embora, para propagar as suas doutrinas, nem sempre usem de meios os mais opportunos. Em verdade, seria preciso haver perdido o senso catholico, para preferir aquelle que, com trabalhos subterraneos alue as bases da unidade, ao que, pelejando á luz do sol para defender a cidadella divina, nem sempre assesta bem as suas baterias.

IV

Por maior que seja sobre seu espirito o imperio da illusão, os catholicos liberaes sentem comtudo quão difficil é a sua situação, no ponto de vista da tradição, e quanto esmagador é para a sua doutrina o pezo das auctoridades contrarias. Para se verem livres d'estes apuros, recoreram a outro equívoco. Não se trata, dizem, d'uma questão dogmatica, ácerca da qual a auctoridade tenha direito de decidir soberanamente. Trata-se só d'uma questão de modo de proceder. Montalembert reitera muitas vezes esta declaração no seu discurso ao congresso de Malines: «Eu não faço aqui theoria, e ainda menos theologia. Não respondo com argumentos dogmaticos aos dogmatisadores, que me condemnam e cuja auctoridade eu respeito. Invoco os factos, e d'elles tiro os ensinamentos puramente praticos que vos proponho.»

Mais tarde examinaremos se, ainda suppondo a verdade d'esta allegação, tem os liberaes o direito de repudiar a direcção da Egreja. Porora occupamo-nos só de esclarecer os equívocos em que lhes aprou-

ve involver esta discussão. O que agora apontamos é do numero dos que o liberalismo alimenta mais cuidadosamente no espirito dos seus adeptos. Mas por mais que deseje adormecer-lhes a consciencia com esta illusão, não pode abrir a bocca, sem se desmentir e lançar-se no dominio da theoria que parecia querer prohibir-se. No mesmo discurso oode o mais eloquente dos seus defensores fez as protestações que acabamos de lêr, vinte linhas abaixo d'aquelle em que chasqueia da soberba e risivel pretensão dos que sonham com o reino do absoluto, faz a declaração seguinte:

«Dicto isto, posso agora mais á vontade declarar que de todas as liberdades, cuja defeza aqui tomei, a liberdade de consciencia é a meu vêr a mais preciosa, a mais sagrada, a mais legitima, a mais necessaria... Sim, é preciso amar e servir todas as liberdades; mas entre todas é a liberdade religiosa que merece o respeito mais terno, exige a dedicação mais absoluta; porque é ella que paira nas regiões mais altas e mais puras, ao mesmo tempo que nas mais vastas... E' ella a unica a illuminar duas vidas e dois mundos, a vida da alma como a do corpo, o céo como a terra.»

«Crer na verdade, diz mais abaixo, a ponto de lhe consagrar o repouso, honra e vida, e todavia respeitar a liberdade da alma n'aquelle que abandona ou ignora a verdade, eis o que parece difficil até hoje, affigurando-se-nos, todavia, não ser senão um acto simples e natural da justiça, ou pelo menos da caridade christã.»

Em boa fé, será isto simpres practica? E' esta a linguagem d'um soldado que

explora o seu terreno, ou antes a d'um doutor que expõe uma theoria? O mesmo que, ha dois minutos, declarava querer limitar-se ao relatorio, não acaba de mergulhar de salto na esfera do absoluto? A justiça e a caridade christã mudaram de natureza durante o decurso dos seculos? Não será fazer theologia a contrapello e pôr o seu proprio juizo acima da infallibilidade dogmatica da Egreja o caonisar como o mais precioso, mais sagrado, mais legitimo, mais necessario de todos os direitos o que ella declarou iniquo e pernicioso? Se o Espirito Santo que assiste á Egreja é por excellencia o Espirito de caridade, não será a pretensão de o aconselhar ácerca da pratica d'esta virtude a mais audaciosa de todas as invasões de que o orgulho humano possa tornar-se culpavel no dominio da theologia?

E' assim que, apesar da sua firme resolução e sincera piedade, são arrastados a affirmações heterodoxas, sempre que pretendam explicar o seu sistema, os mais habéis defensores do liberalismo catholico. Como todas as outras questões de politica e de moral, esta grande questão das relações da Egreja e do Estado prende com principios dogmaticos, a respeito dos quaes não é possivel permanecer indifferente. Querer tratar esta questão sob um aspecto puramente pratico, sem nem de longe tocar nos principios, seja para os affirmar, seja para negal-os, é tentativa (ão chimerica como a do architecto que quizesse construir um edificio abstrahindo completamente das leis do equilibrio.

[Continúa]

forte e trincheiras de Garate, donde os Carlistas bombardeavam Guetaria. O dito forte era guardado pelo batalhão 9.º dos Carlistas (que o Correspondente diz, tem fama de pouco valente), e que se retirou sem resistencia quasi, deixando um morto nas mãos do inimigo.

«Quando o general Rodriguez, comandante Carlista em Guipuzcoa, teve aviso d'esta expedição, marchou á pressa para a esquerda da linha Carlista, a fazer face á expedição Affonsina; mas, não podendo reunir com a pressa necessaria força sufficiente para atacar a divisão Affonsina, reforçada ainda pela guarnição de Guetaria, e com artilharia consideravel, limitou-se, pelo momento, a impedir que os Affonsinos se estendessem pelo paiz a fazer das suas, como fizéram logo á roda de Garati, incendiando tudo atrozmente. «No dia 27», (diz o Correspondente) «pela manhã, subi eu ao monte onde está o forte de Orio» (forte Carlista), «e pude ver da montanha de Garati e de Santa Bárbara, fumegando como se fosse um grande vulcano.—Todo casario foi queimado!» Estes Affonsinos, com quem todo o Pedreirismo e Liberanguismo tanto sympathizam, sam, já se vê, os apostolos da civilização, e das ideias philanthropicas e illustradas!...

«Para atacar» (diz o Correspondente) «as alturas então assim occupadas pelos Affonsinos, precisaria Rodriguez ao menos dez batalhões; em quanto elle só tinha consigo o batalhão de Marquina, e duas ou tres companhias que tinha ajuntado em caminho.

«No dia 29» (continúa o Correspondente dizendo), «estava eu pela manhã tomando o sol nas alturas d'Orio, e observando com o meu óculo os movimentos dos Affonsinos em Garati e Zarauz. Parecia ouvir-se do lado de S. Sebastião mais fogo de artilharia que de ordinario; subi pronto á plataforma, e bem depressa ouvi o fogo da fuzilada de mosquetaria que augmentava, e densas nuvens de fumo que se elevavam aos ares do lado de Mendicharrotz até Barunza; vendo-se que finalmente se ia dar o grande ataque.»

Diz que Moriones, contando com o enfraquecimento das forças perto de S. Sebastião, pelas que os Carlistas tinham enviado para oppor-se á expedição que elle tinha mandado a Garati e Zarauz, sahio a atacar com as forças da praça, e começou o fogo e combate contra a esquerda e centro Carlistas. O Correspondente transportou-se a sitio donde bem podesse observar o combate; descreve detalhadamente as posições e movimentos dos atacantes, e a defesa dos atacados; mas isto não vale a pena de o copiar por miúdo. Diz que os Affonsinos atacáram avançando aos diversos fortes; mas os Carlistas defendéram-se heroicamente; quando os atacantes começaram a sacillar, os atacados, ao signal dado pelas cornetas, sahiram fora e rechassáram á bayoneta o inimigo, que finalmente retirou de novo para a praça, deixando o campo juncado de mortos e feridos.

Refere a defesa de um pequeno forte Carlista, o de Aratzain, e diz, que quando chegou a elle, ficou admirado de que o mesmo tivesse podido resistir, com sua pequena guarnição de 75 homens, 7 dos quaes e um official estavam mortos no fosso, que era tão pequeno que se podia atravessar de um salto. Que um capitão do regimento Affonsino de Luchana tinha cahido ferido em um pé, quasi á entrada do forte, e tres soldados mortos (Affonsinos) estavam a dez varas apenas de distancia do mesmo forte; e que desde ahi para traz, estava a ladeira *matizada de cadáveres*. Que os soldados do pequeno forte, tendo-se-lhes acabado os cartuchos, combateram arrojando granadas de mão e pedras de pedra. Que morreu o coronel Blanco do 6.º batalhão de Guipuzcoa, e foram feridos gravemente os Tenentes-coroneis do 2.º de Guipuzcoa e do 11 de Navarra.

Diz que os Affonsinos eram de 8 a 10 mil homens; e os Carlistas quasi não passavam de dois mil. Computa o mesmo correspondente (evidentemente homem militar e de experiencia, como o *Times* escolhe para seus correspondentes em taes casos) a perda dos Affonsinos de 700 a 800, entrando n'esse numero 200 mortos; e a perda dos Carlistas em 200, sendo mortos uns 50.

E' de opinião o mesmo correspondente, que os Affonsinos de S. Sebastião não repetirão tão depressa o ataque; mas que as forças Affonsinas que desembarcaram em Guetaria, e ali tiveram vantagem, é possível venham a tornar de menos valor a victoria do dia 29 para os Carlistas.

No dia 31 acrescenta o correspondente noticias menos favoraveis aos Carlistas, dizendo, que corre haver Quesada, com 25 mil homens, obrigado o General Carasa, a abandonar a linha de defesa de Durango; e que, sendo assim, receia que a Biscaia seja perdida para os Carlistas.

Não ha duvida, que o momento é muito critico para os Legitimistas; pois com a chegada do bom tempo, os diversos Generaes Affonsinos, com uma força, cinco vezes maior, pelo menos, que a dos Carlistas, combinaram agora os seus movimentos, para atacar ao mesmo tempo de 4 ou 5 diversas partes, e assim dividirem o mais possivel as forças de D. Carlos. Se os Carlistas, porém se saem bem da luta será um feito que não tem muitos que o igualem na historia moderna, e mesmo antiga.

(Continúa)

A. R. SARAIVA.

Ultimas noticias d'Hispanha.

As ultimas noticias de origem affonsina que nos dão as agencias telegraficas, são do mesmo theor que as antecedentes. Tudo victorias, tudo felicidades para os liberaes, contradaças de apresentações, etc. E os fundos a descer... a descer... a descer... com rapidez vertiginosa.

Ora, como nem as agencias nem a imprensa hispanhola podem fallar verdade, porque isso lhes é prohibido *por lei*; e como estamos acostumados a ver desmentir n'um dia o que disseram no antecedente, continuaremos a esperar noticias que nos mereçam credito.

Os telegrammas que lemos nos jornaes francezes referem-se a acontecimentos de que os leitores já tem noticia, motivo porque os não publicamos integralmente.

Um d'esses telegrammas refere que na batalha ferida no dia 17 entre as forças de Lizarraga e 20:000 affonsinos, estes deixaram para cima de mil prisioneiros, além de numerosas perdas, que tiveram entre mortos e feridos; que os carlistas recuperaram Zarauz e a linha da costa da Guipuzcoa; que a cavallaria affonsina foi completamente derrotada em Villatuerta, que incendiou do modo mais selvagem.

Um outro datado de 19 diz que o 5.º batalhão da Navarra se apoderou no dia anterior de Arragoz, perto de Elizondo, e que os affonsinos tiveram 120 mortos, muitos feridos e 14 prisioneiros, entre os quaes o coronel Bello e outros officiaes.

As participações que vimos resenhando são também dadas pelos jornaes inglezes.

Sentimos que a falta de espaço nos não consinta copiar uma interessante analyse que dos telegrammas d'origem affonsina faz um jornal liberal de Lisboa, o «Diario do Commercio», que realmente é digna de ler-se. Por agora terminaremos transcrevendo as seguintes linhas d'um outro periodico da mesma communhão politica, o «Jornal da Manhã»:

Como os nossos leitores sabem as folhas do paiz visinho não podem inserir nas suas columnas noticia alguma que deixe de ser favoravel aos affonsinos e governo actual, com pena de serem suspensos e condemnados o que de certo lhes não convém, e por esta razão entendemos que os triunfos alcançados pelas tropas liberaes são exaggerados, omitindo-se os dos carlistas.

Nas proximidades de Bidasoa e Vera tem o general Martinez Campos encontrado serias dificuldades e apesar das diversas tentativas que tem feito para derrotar os carlistas ainda o não conseguiu, pelo contrario, foi por todas as vezes obrigado a retirar-se com as suas tropas, tendo soffrido grandes perdas, e já no dia 14 foi completamente batido no valle de Baztan, segundo diz um telegramma de S. João da Luz, publicado nos jornaes inglezes. O mesmo despacho acrescenta que os carlistas obrigaram o inimigo a retirar-se para Ciraura, d'onde também foram desalojados com grandes perdas.

Aguardaremos os detalhes dos revezes de 19 e 20 que supponmos serem grandes, visto o general Martinez Campos, que se achava perto do valle de Baztan, ter sido compellido a retroceder até Irun, além de não ter podido fazer junção com Loma e Blanco que também tiveram os seus contratempos.

Os leitores estarão lembrados de nos primeiros dias d'este mez dizermos que os carlistas haviam abandonado as suas posições no intuito de chamar os affonsinos ao interior e depois de se terem fei-

to fracos os accessariam n'aquelle ponto onde estava o grosso de seu exercito, além do terreno os favorecer, foi o que succedeu.

Pelo lado opposto parece que se tem seguido o mesmo plano de abandonar todas as posições, levando os petrechos de guerra e chamando os affonsinos para o centro, de fórma que as tropas de D. Carlos possam operar com as que commanda o conde de Caserta e Pérula. Contavam os affonsinos que em Tolosa se daria a batalha, mas não aconteceu assim, porque D. Carlos abandonou aquelle ponto, não deixando munições em poder do inimigo.

Ahi vae a fórma por que os affonsinos se tem apoderado das posições carlistas. Um telegramma official enviado ao ministro da guerra de San Sebastian em data de 21 diz assim:

«Os carlistas abandonaram ás 3 horas da madrugada as importantes posições de S. Marcos, Choritoquieta e Santiagomendi. No momento em que se recebeu a noticia em San Sebastian sahiram logo tropas do exercito para se apoderarem dos pontos referidos.»

Esta *importantissima* noticia, como lhe chama a *Correspondencia*, foi espalhada pelo universo como se os affonsinos alcançassem uma grande victoria. Aqui como em Vergara, Estella e Tolosa os heroicos triunfos foram eguaes.

LITTERATURA

DUAS SAUDADES.

I

De tarde pelo crepuscolo
Percorro valles e montes;
Ouço o murmurar das fontes,
A tua voz cuida ouvir!
Na margem do rio sento-me
Entregue á minha tristura;
Lembro os dias de ventura,
Que jámais torno a fruir!

E volto á celeste abobada
Os meus olhos lacrimosos;
Recordo os dias saudosos
E noites d'almo prazer,
Quando, tão meiga sorrindo-me,
A tua voz abaixando,
Tu me estavas segredando
O que não posso esquecer!

Onde está o teu suavissimo
Sorrizo tão engraçado?
O teu cabello dourado?
Teus olhos da cor do céu?
Tuas finas mãos alvissimas
Que, quando ás minhas se uniam,
Esquecer-me até faziam
Do meu viver o esgarceo?

Eu que vivo solitario,
Só rico de desventuras,
Senti minhas amarguras
Ao pé de ti minorar,
E, qual ave, que, escondendo-se,
Do ninho procura o abrigo,
Eu busquei teu seio amigo
Para n'elle me abrigar!

Procurei buscar alivios
A minhas continuas mágoas
E quem do meu pranto as aguas
Enchugasse! Foi em vão!
Pomba innocente, fugiste-me!
E n'este soffrer constante
Só procuro a cada instante
Entregar-me á solidão!

Mas tu, fugindo, levaste-me;
Que de mim nem sei agora,
Já não vivo como outr'ora,
Vivo só onde tu és....
Aqui debalde procuro-me,
Encontro só minhas dôres,
Que da minha vida as flores
Todas lancei a teus pés.

II

Era á noite! Reclinando-se
Estavas mavemente;
Conheci que em tua mente
Triste saudade era então;
Eu, que vivo melancolico,
Só de saudades n'um mundo,

Soltei suspiro profundo
Nascido do coração.

Disse então—se sempre asperrimo
Este meu viver tem sido,
Se da saudade hei vivido,
Heide sempre assim viver?
Só terei prazer no tumulto?
Não terei na vida um dia
D'uma suave alegria
Ou d'algun menor soffrer?

Duas saudades estimam-se;
Talvez que fossem nascidas
Para viverem unidas
N'um só laço d'affeição!
—Disse então—ó anjo leva-me
Contigo a minha saudade,
Unida á tua bem hade
Viver em teu coração.

O meu coração é frigido,
Já não póde alimentar,
Só a tua meiga falla
Um dia lhe deu calor!
—Em vez da saudade levas-me
O meu coração tão triste,
Agora sómente existe
Da saudade, em mim a dôr....

Se em teu coração angelico
Se aninha tanta bondade,
Deixa ahi por caridade
Aninhar meu coração,
Pois talvez que a Providencia
Quizesse que o meu perdesse,
Para que um dia vivesse
C'o teu em doce união!

Acalenta-o: d'aqui peço-to
Dá-lhe vida, flor mimosa;
Inveja a sorte ditosa,
Que elle emfim agora tem....
E querendo tu, revela-te
Só a ti os seus arcanos....
Segredos... d'ha... muitos annos
Que nunca disse a ninguém.

RANGEL DE QUADROS.

Declaração recente da Sagrada Congregação dos Ritos, relativamente á Sagrada Communhão nas missas de requiem.

Snr. redactor.

Como eu tenha notado por varias vezes que muitos ecclesiasticos da diocese do Porto, e d'outras, se oppõem a administrar a Sagrada Communhão aos fieis com particulas preconstradas, sendo em dia de missa de requiem, celebrada com paramentos pretos; e como tenha igualmente notado que outros tem certas duvidas a este respeito, porque ouviram vagamente dizer que havia uma recente decisão favoravel sobre o assumpto alludido, mas não a leram, nem sabem se ella é authentica ou não, permitta v. que lhe peça a publicação da referida decisão, que se acha n'uma erudita nota da excellente *Theologia Moral*, de Frassinetti, que possuo; 3.ª edição italiana, 1871 (a traducção portugueza é mais que detestavel, e só traz o texto do original, mas nem commentarios nem notas).

A mencionada nota reza assim:

«Em um decreto geral da Sagrada Congregação dos Ritos, de 27 do junho de 1868, approved e confirmado pelo Summo Pontifice Pio IX no dia 23 de julho do mesmo anno, declara-se poder-se em missas de requiem, celebradas com paramentos pretos, administrar a Sagrada Communhão, mesmo extrahindo a pizide do tabernaculo, tanto dentro como depois da missa; e quando haja motivo razoavel, como quando o communicante não possa esperar sem algum incommodo, ser licito administral-a mesmo antes da missa. Na communhão, porém, administrada antes e depois da missa, deve omitir-se a benção» (Tract. XV, art. 343, not. 2.ª, pag. 49.)

De v. etc.

PADRE SENNA FREITAS.

(Palavra).

GAZETILHA

Bua do «Corvo».—Recebemos a seguinte carta:

«Li no seu acreditado jornal de 22 do corrente algumas linhas pedindo para se providenciar acerca do pessimo estado em que se acha a rua do Corvo.

Ninguém poderá contestar a razão que assiste a tão justo pedido; pois é a mencionada rua uma das de maior transito, por ser a da entrada e saída da estação do caminho de ferro.

Intendo que é de absoluta necessidade que ella seja reconstruida de pedra de calcetaria vidrada, tendo os andames de pedra de esquadria, — unico meio de obstar ao lamaçal em que se acha transformada.

Pedimos que as precisas providencias sejam dadas com brevidade.—Seu constante leitor, P.»

Roubo sacrilego. — Em uma das ultimas noites foi roubada a igreja parochial de Santo Aleixo, no concelho de Beja. Tendo sido notada a porta com sinais de arrombamento pelo thesoureiro da igreja, foi este dar parte ao parochio respectivo, que, fazendo-se acompanhar da auctoridade local, dirigiu-se á igreja, e viu que a mesma fôra roubada e profanada, pois que o sacrario estava deslocado e partido no pavimento, e as sagradas particulas lançadas em cima de uma mesa. O sagrado vaso, que era de prata, foi roubado, e bem assim mais quatro vasos do mesmo metal, que serviam de deposito aos santos oleos, e a ambulancia da Uncção que era rica.

Os salteadores, na busca de preciosidades, arrombaram e damnificaram tudo, deixando os altares despedaçados e as imagens quebradas. Foi em summa uma obra de destruição.

Duello. — Bateram-se effectivamente em duello os snrs. deputados Thomaz Ribeiro e Mariano de Carvalho, facto a que alludimos em o n.º precedente.

O duello foi á espada, ficando ferido o sr. Mariano de Carvalho, e contuso o sr. Thomaz Ribeiro.

Ora, é incontestavel que um e outro fizeram uma brilhantissima figura.

Oh civilização do seculo XIX!

Exploração. — Uma companhia inglesa, que anda explorando a serra do Bussaco, encontrou junto da aldeia de Santa Christina abundante minério de excellente carvão. A empresa vae abrir um caminho de ferro americano, afim de ligar aquellas valiosas minas com a estação do caminho de ferro da Mealhada.

Chegada. — Acaba de chegar a esta cidade, e acha-se hospedado no hotel dos *Dois Amigos*, o exm.º sr. dr. José de Netto Parra. S. ex.ª vem de Mogadouro, terra da sua naturalidade, e segue para Mossamedes, onde vae exercer o cargo de delegado do procurador regio, para o qual foi ha pouco despachado.

A figura da terra. — A'cerca da figura da terra houve na antiguidade opiniões mui excentricas, algumas das quaes foram todavia seguidas por alguns distinctos filosofos. Homero considerava a terra como um plano circular; Anaximenes e Xenophanes diziam, que tinha a figura de uma montanha, cuja base se estendia até ao infinito, e que os astros giravam á roda da montanha; Heraclides dava-lhe a fórma de um barco; Lencippo, a de um tambor; Anaximandro pensava que tinha a fórma de um cilindro. Houve finalmente quem lhe desse a fórma cubica e a fórma hemispherica. Tão estranhos absurdos provinham da imperfeição das sciencias cosmograficas, n'aquelles tempos.

Conselho de districto. — A eleição do conselho de districto tem de se verificar no dia 1.º de março, pelas 11 horas da manhã.

Explosão. — Deu-se uma explosão que fez algumas victimas, n'uma fabrica de Meziers, França.

Abateram 300 metros quadrados do edificio.

Ficou 1 obreiro morto, 3 feridos seriamente e 8 mais ou menos contusos.

Boa medida. — O exm.º sr. arcebispo coadjutor mandou illuminar a nave central da Sé, bem como o espaço que medeia entre o anteparo e os primeiros altares, afim de obviar a que alli se praticam indecencias, quando as festividades se prolonguem pela noite adiante.

Exposição de Philadelphia. — Uma das secções mais caracteristicas da exposição de Philadelphia, será a correspondente á Nevada que enviará os productos das minas *Consolidated, Virginia e California* durante o mez de maio.

São necessarios mais de 15 carros cada um de 10 toneladas, para transportar as barras de prata

Velocidade do vento. — Segundo

calculos feitos no mar, as diferentes velocidades percorridas no espaço de uma hora pelas grandes correntes de ar são as seguintes:

Vento que infuna bem as vélas de um navio: 20:000 metro por hora.

Vento proprio para os moinhos que se servem d'este motor: 25:000 metros.

Vento para uma boa derrota: 25:000 metros.

Vento para ferrar as vélas altas de um navio: 55:000 metros.

Vento impetuoso: 70 000 metros.

Vento tempestuoso: 80:000 metros.

Grande furacão: 100:000 metros por hora.

Attendam. — (Palavra). — A ilha de Sicilia tem estado debsixo de uma especie de terror, apesar da regeneração inaugurada por Garibaldi.

Ultimamente regressou de lá uma commissão de inquerito, mandada de Roma pelo governo italiano.

Esta commissão declara ou confirma o conceito do estado horrivel em que está aquella ilha pela repetição dos crimes, e propondo varios arbitrios de remedio, opina por que sejam de lá removidos nove deimos dos empregados ou funcionarios do governo.

E' eloquente testemunho de como as cousas correm na Italia depois da revolução e com a revolução!

Não fogem á prova. — (Idem). — Não podem fugir os governos demolidores dos conventos á prova que lhes reprova tal iniquidade: quanto mais demolem os claustros maior necessidade tem de alargar ou fazer novos carceres.

Acaba de ser concedido á camara de Faro uma parte da cerca do convento dos Capuchos, e já se sabe para completar o edificio da cadeia.

São mais reus os communistas contra a propriedade ecclesiastica do que os discipulos d'estes que usurparam e incendiaram a propriedade de fulano, sicrano ou beltrano.

Eleições na França. — Pariz, 21 — Já são conhecidos os resultados eleitoraes de 104 districtos, nos quaes tem grande maioria as diversas fracções do partido republicano.

Estão eleitos: 46 republicanos avançados, 19 republicanos conservadores, 8 bonapartistas, 6 republicanos radicaes, 8 conservadores monarchicos, 2 constitucionaes e 2 legitimistas.

Ficaram 19 circulos empatados.

Entre os republicanos eleitos estão Julio Ferry e Julio Grevy, Gambett obteve quadrapla eleição por Pariz, Aordeaux, Lille e Marselha.

Estão eleitos os bonapartistas Rouher Duque de Mouchy, Jauvier e Lamotte.

Pariz 20 á tarde — Thiers e Berbay, republicanos, foram eleitos deputados por Paris.

A eleição do ministro dos estrangeiros Decases pelo oitavo circulo de Pariz ficou empatada.

Estreito da Mancha. — Acaba de publicar-se em Pariz uma carta em extremo curiosa que se destina aos estudos scientificos a executar na Mancha, em vista da comunicação ao ar livre, isto é de uma passagem sobre rochas e pontes tubulares, que teima em disputar ao tunnel submarino a honra de estabelecer novos laços entre a França e a Inglaterra. Segundo os calculos estabelecidos por esta carta, a ideia de construir uma via ferrea sobre o estreito não é irrealisavel. Se os *Invalidos* estão collocados a 105 metros acima do solo, porque não admittir-se que possa estabelecer-se um alicerce a 55 metros, que é a maior altura do estreito na sua corrente principal? Alem d'isto as aguas do canal repoisam sobre um leito bem accidentado que apresenta elevações consideraveis; ainda mais: entre o cabo Gris-Ner e Fokestone existe uma grande ilha submarina chamada Banco de Varne, que occupa todo o centro do canal e cuja maioria profundeza não excede a 2, 3 e 4 metros.

Queda. — O sr. Smith, engenheiro da fabrica de papel de Ruões, andando a examinar as obras de um tanque da mesma fabrica, cahiu tão desastrosamente que quebrou uma perna.

Despeza com os exercitos. — A Europa consome actualmente, na sustentação dos seus exercitos, a enorme quantia de 338.474:960\$000 reis annuaes repartidos do modo seguinte:

A Russia despende com o exercito reis 97.348:000\$000, ao passo que da instrucção do povo nem o governo se lembra!

A França despende 78.975:000\$000 reis. A Inglaterra 71.369:575\$000 reis.

O imperio allemão, que possui o primeiro exercito do mundo, despende reis 61.331:710\$475; menos 17.843:309\$525 reis que a França! A Austria reis 40.500:000\$000; a Italia despende reis 29.700.000\$900; a Hispanha 17.304:300\$8 reis; a Turquia despende 14 452:250\$000 reis; a Belgica 6 636:000\$000 reis; a Hollanda 5.557:275\$000 reis; a Suecia e Noruega 3.838 455\$000 reis.

Portugal despende com o seu exercito cerca de 3.600.000\$000 reis (treze vezes mais de que despende com o ensino primaris!...); na ordem das potencias militares, é a decima segunda. Feita a devida proporção, Portugal gasta mais que a Alemanha.

Depois de Portugal, segue-se a Roumania com 2.637:225\$000 reis; a Dinamarca com 2.206.575\$000 reis; a Suissa com 1.831:850\$000 reis; a Grecia com reis 1.209:600\$000, e por fim a Servia com 742:500\$000 reis.

O peso em ouro da enorme somma que a Europa despende com os seus exercitos, é aproximadamente de 601.736,816 kilogrammas!

Se um carro puchado por uma junta de bois, pudesse levar 600 kilos de dinheiro em ouro, seriam necessarios para o transportar nada menos que 1:028 carros!

Este ouro applicado á instrucção popular, chegava para estipendiar 2.196:513 escolas; pagando-se a cada professor o ordenado annual de 150\$000 reis, que pelo projecto actualmente em discussão nas côrtes é a quantia destinada aos pobres professores de instrucção primaria em Portugal! — (C. de C.)

Estatistica de sinistros. — Segundo a «Pall Mall Gasette» durante o mez de janeiro occorrem 28 sinistros nos caminhos de ferro em Inglaterra, resultando 18 passageiros mortos, outros 18 feridos, a quem foi necessario amputar membros, 75 soffreram fracturas de pernas ou braços, e 150 ficaram com contusões mais ou menos graves.

A maior parte dos sinistros foram devidos a negligencia.

Retratos. — Vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal retratos do sr. D. Miguel II, pelo preço de 300 reis.

NECROLOGIA

Tributo de saudade.

Tudo é luto
Tudo tristeza.

C.

Triste, e muito triste, é relatar factos, que despertam em todos sentimentos de magua e saudade. A dôr mais pungente e acerba apossa-se de nós quando somos obrigados a fallar em cousas, que jámais existirão.

O coração magoa-se e a alma chora. E na verdade, qual será o coração, que por mais duro e insensivel se não deixe atravessar d'um golpe profundo, quando vê sumir-se na terra um joven no verdor dos annos! Quanto é certo que a vida é um sonho!

Bernardo José de Faria é esse moço, que desapareceu para sempre da nossa vista, e como peregrino em terra estranha, voltou a gosar as delicias da patria.

Filho obediente, irmão estremecido, amigo dedicado, condiscipulo leal, eis o traslado, a copia verdadeira de sua curta existencia; agora lamenta-o o pae, chora-o o irmão, magoa-se o amigo, sensibiliza-se o condiscipulo, e tudo isto demonstrará mais á evidencia a affeição, e o acolhimento de que gosara, em recompensa e retribuição do seu porte.

O nome de Bernardo José de Faria já foi riscado do livro dos vivos.

Que resta, pois, agora, que tudo está consummado? Uma lembrança perpetua e viva das suas acções e qualidades, do seu tratar e conviver, da sua honra e merito.

Vamos, pois, ainda á campa render-lhe homenagem, e sirvam as lagrimas que sobre ella derramarmos de flores, que, espargidas, dêem um testemunho de amizade e gratidão; e nós como companheiros d'esse distincto academico, não passemos sem gravar em fria lousa um epitafio de dôr e saudade, e ajoelhando aos pés da Cruz murmurar-lhe um requiem aeternum.

Perestrello A.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Os nossos assignantes do Porto e Vianna e seus districtos, podem desde já pagar suas assignaturas aos nossos estimaveis correspondentes nas mesmas cidades os ill.ºs snrs. José Carlos das Neves, rua das Flores, Porto, e em Vianna a Francisco José d'Araujo Junior, em poder de quem se acham os competentes recibos devidamente assignados.

Assignaturas recebidas

Melgaço. — Dr. Menezes, até 31 de março de 1876.

Pico. — Antonio d'Araujo e Cunha, até 24 d'agosto de 1876.

Villa Verde. — Revd.º Abbade de Barbude, até 30 de junho de 1876.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Domingo 27, Segunda 28, Terça-feira 29.

BAILE DE MASCARAS

Os preços, por assignatura, para os tres ultimos bailes, são: — 1.ª e 2.ª ordem, 5\$000 réis. — Avulsos Para os tres dias: domingo, 1.ª e 2.ª ordem 2\$000 reis; segunda, idem, 2\$000 reis; terça, idem, 2\$000 reis.

Os empregarios declaram que, em virtude de determinação da Direcção do theatro, não pôdem ter logar as annunciadas *Quadrilhas infernaes*, afim de evitar deterioração para o mesmo theatro.

Entrada geral. 240 réis.

Damas decentemente mascaradas tem entrada gratis até ás 9 horas.

Principia ás 8 horas.

AGRADECIMENTOS

Antonio Rodrigues Ribeiro, Manoel Joaquim Lamas, Antonio Rodrigues da Silva Ribeiro, Manoel Antonio d'Oliveira, e João Rodrigues da Silva Ribeiro, muito reconhecidos para com todos os ill.ºs e ex.ºs snrs. que os procuraram a darem-lhes os sentimentos de pesames pelo infausto acontecimento da morte de sua presada esposa, filha, nora e cunhada D. Lucilla Joaquina d'Araujo Lamas, que teve logar no dia 20 do corrente pelas 7 horas da noite; e assim assistiram aos officios funebres na igreja de Nossa Senhora do Carmo, e d'ahi acompanharam ao cemiterio: a todos agradecem cordealmente estes obsequios e attentões; não o podendo fazer pessoalmente, por inteiramente não poderem, aqui lhes testemunham seu eterno reconhecimento.

Alexandre José Ferreira Braga, Maria de Jesus Moreira, Bento José Ferreira Braga e Pedro Jose Pereira, não podendo agradecer pessoalmente como desejavam, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu muito presado irmão, thio e cunhado Bento José de Castro e bem assim a todas as pessoas que lhe fizeram a honra d'assistir aos officios funebres, o fazem d'este modo protestando a todos o seu profundo reconhecimento e sincera gratidão. Igualmente agradecem aos muito revd.ºs sacerdotes que tiveram a bondade de celebrar missa e assistir ao funeral gratuitamente. (3001)

ANNUNCIOS

O conselho administrativo de infantaria S. faz publico, que no dia 13 de março proximo futuro, por 11 horas da manhã e na sala das sessões do mesmo conse-

tho, tem de proceder á arrematação das obras de melhoramentos e reparações que lem a fazer-se no quartel do destacamento de cavallaria arqui estacionado, cujas obras constam de carpinteiro e caidor.

As condições para a dita arrematação acham-se patentes no mesmo conselho, em todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga, 26 de janeiro de 1876.

O secretario do conselho

Bernardo Osorio,

(3006) Alferes d'infanteria 8.

PRECISA-SE

De um salão bastante espaço que sirva para uma aula de desenho. Quem o tiver e o queira arrendar, póde dirigir-se á rua do Campo, n.º 7, a J. V. de Salles. (3005)

CAIXA FILIAL

Economica pinhorista

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL. . . . 500:000\$000

Rua Nova de Sousa n.º 9

BRAGA.

Dá principio ás suas operações no dia 1.º de março, empresta dinheiro sobre ouro, prata, joas, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, finalmente sobre todo e qualquer objecto de valér.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem, abonando juros aos depositantes.

D. Maria Rita da Silva Dias, declara que a firma que até ao dia 17 de fevereiro girou debaixo do nome de Viuva Dias & Filhos em liquidação, n'esta cidade, cessou desde esse dia, ficando a mesma snr.ª obrigada ao pagamento de todas as dividas, que a mesma firma ficou devendo, e autorisada tambem a receber todas as dividas que eram devidas á mesma firma.

Braga 19 de fevereiro de 1876. (185)

(3002) D. Maria Rita da Silva Dias

Passe de Sociedade

O abaixo assignado faz publico por este meio para todos os effeitos, que fica dissolvida a sociedade que tinha com Torquato Ribeiro, na carreira d'esta cidade a Guimarães, desde o dia 26 do corrente, ficando a mesma carreira sem alteração de sociedade desde a mesma data, com elle annunciante e João Pereira Lopes.

Braga 21 de fevereiro de 1876.

(3000) Bernardo José Pereira.

Ao commercio e a quem convier.

Manoel José de Campos e Rodrigo d'Oliveira, com sufficientes conhecimentos e pratica da pequena e grande velocidade nos caminhos de ferro, e correspondentes d'algumas casas commerciaes do Porto, promptificam-se á expedir ou receber toda a sorte de mercadorias,—o que será feito com maior cuidado e zelo. Não só recebem mercadorias para as differentes terras do reino, como tambem para o estrangeiro, tudo mediante uma pequena commissão. Para commodidade e vantagem das pessoas que se queiram utilisar do seu prestimo, achar-se-ha todos os dias um dos annunciantes, na estação do caminho de ferro, desde as 8 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Recebe-se qualquer encomenda na rua do Souto, n.º 44, 1.º andar.

Braga—fevereiro de 1876. (2991)

Rua Nova de Sousa n.º 5.

José Antonio Gomes Ferreira, successor do LOUREIRO, tem grande porção de latão e cobre velho proprio para fundição, que vende por preço barato. (2951)

LITHOGRAPHIA

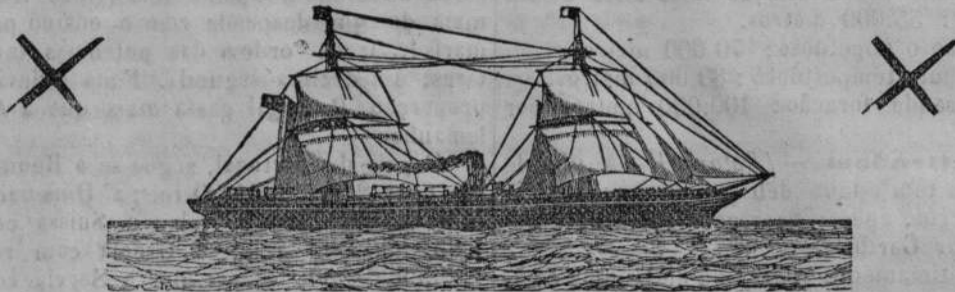
7—Rua do Campo—7

M. J. F. d'Oliveira, satisfaz com promptidão e nitidez todo e qualquer trabalho pertencente á sua officina: estampas em gravura e a creion, chromo-lithographia mapas, etc. (2978)

Em 13  Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

NEVA 13 de Março	MONDEGO. 28 de Abril
GUADIANA 28 de Março	ELBE 13 de Maio
DOURO. 13 de Abril	MINHO. 28 de Maio

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodida dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regu aridade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio. TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.



CARREIRAS DIARIAS

Teixeira & Mesquita da rua da Sé, participam aos seus amigos e freguezes, que continguam com a sua carreira diaria de diligencias para a Pova de Lanhoso, e desde o dia 1.º de março do corrente anno, abrem uma carreira diaria para a Igreja Nova, Cruz de Real e Penedo, a sair de Braga ás 7 horas da manhã, e volta do Penedo ás 11 da manhã.

PREÇOS:

Pova de Lanhoso os mesmos já annunciados—Rendufinho e Frades, 300 rs. —Igreja Nova, dentro 500 rs. fóra 400—Cruz de Real e Arrechão, dentro 600 rs. e fóra 500—Penedo, dentro 700 rs. e fóra 600.

Cada passageiro tem oito kilos de bagagem, pagando um excesso a 20 rs. o kilo.

Os bilhetes vendem-se em Braga, no bem conhecido Ribeiro Braga, na praça do Barão de S. Martinho, e no Penedo, na antiga estalagem de Manoel José Rodrigues. (2994)

BANCO DE VILLA REAL

Vende-se grande porção de acções d'este estabelecimento ou trocam-se, cumvindo, por propriedades urbanas ou de raiz. Para tratar-se de seu ajuste, em carta fechada com as iniciaes A. S. P. ao escriptorio da administração d'este jornal. (2984)

PIANO

Vende-se um proprio para ensino por 13\$500 rs. na rua da Cruz de Pedra n.º 36. (2995)

Vende-se uma morada de casas situada na rua da Ponte, com o n.º 91. Vê-se das 3 ás 4 da tarde. Quem a pertender falle com Antonio dos Santos de Azevedo Magalhães. (2981)

Banco Commercial de Braga

São convidados os snrs. accionistas da 2.ª emissão, a fazerem entrega dos titulos provisórios da 2.ª emissão no Banco, e na Caixa Filial no Porto, desde o dia 20 do corrente até o dia 10 de Março proximo, recebendo em troca recibos provisórios, declarando nas costas dos titulos em nome de quem querem passadas as acções.

Outro-sim

São convidados os snrs. accionistas a fazerem a entrada da 4.ª e ultima prestação das acções da nova emissão desde o dia 20 a 25 de Março proximo futuro, recebendo no acto as acções definitivas.

Braga 17 de fevereiro de 1876.

Banco Nacional Ultramarino

Dividendo do 2.º semestre de 1875

Na thesauraria do Banco do Minho a principiar em 21 do corrente desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde, se procederá ao pagamento aos snrs. accionistas d'aquelle Banco residentes n'esta cidade, do dividendo do 2.º semestre de 1875, na razão de 5 p. c. ou 4\$500 rs. por acção. Braga 19 de fevereiro de 1876. (2993)

MESTRA

Precisa-se d'uma de 50 annos, pouco mais ou menos, para fóra da cidade e casa particular. Para informações campo de Sant'Anna n.º 68. (2963)

PILULAS DE GUIBOUT

Especifico contra as tosses catarrhos, brochites etc.

Injecção Janin

Efficaz contra todas as purgações. Quatro annos de existencia e de seguro resultado.

Especifico contra a tosse

Xarope Peitoral Seitz

Este xarope preparado unicamente de vegetaes, é o melhor especifico contra as tosses rebeldes, cronicas e convulsivas, rouquidões, catarrhos, asthma, escarros sanguineos, e finalmente em todas as affecções do peito.

Injecção Bichat

Cura em seis dias todas as purgações.

Unguento anti-dartroso

O mais precioso para fazer desaparecer todas as molestias cutaneas, como empigens, ozagre, sarna, eczema, e todas as comichões ou prurido que sobrem á pelle.

Elixir Americano

São tão prodigiosos os effeitos produzidos por este elixir, que é sem duvida superior a todos d'esta natureza. Impede a carie, conserva o esmalte dos dentes, comunica-lhe um magnifico brilho, fortifica as gengivas, e destróe o mau cheiro da bocca, antes que lhe dá um exceedingly aroma e suavidade.

E' muito util fazer uso d'este elixir para um aturado accio e preservar as dôres de um aturado.

Porto—Pharmacia central rua de Santo Antonio 227.

Braga—Na do hospital de S. Marcos. Aveiro—Na do sr. Moura rua da Vera Cruz. (2997)

A commissão liquidatoria do casal do fallecido snr. Manoel de Magalhães d'Araujo Pimentel, tendo resolvido vender as quintas de Santo Adrião, a de Passos e a das Latinhas ou Ribeira, e bem assim a casa do Campo de Santa Anna, tudo sito n'este concelho, convida as pessoas que pretenderem quaesquer d'estes bens a dirigirem a qualquer dos signatarios as suas propostas em carta fechada dentro de vinte e cinco dias.

Braga 21 de fevereiro de 1876.

Henrique Freire d'Andrade—Manoel Luiz Ferreira Braga—João Evangelista de Sousa Torres e Almeida. (2999)

QUEIJO

VENDE-SE queijo londrino, papel e flammengo, de superior qualidade na rua de S. Marcos, n.º 15.

MESTRA

OFFERECE-SE uma para casa particular. Quem pertender queira dirigir-se á redacção d'este jornal em carta fechada com as iniciaes A. P. C. (2987)

BOMBAS PARA POCOS

A' loja—Cachapuz—Acaba de chegar um sortimento de bombas de differentes feitios, e que podem funcionar perfectamente até 30^m de profundidade.

CONTRA O FRIO

Caloriferos ou fogões d'aquecimento para salas, quartos, etc.; vendem-se na loja CACHAPUZ. (2980)

JÁ CHEGOU

A polvora do estanco, rua da Boa-Vista, n.º 152. (2982)